



Keimilin Thais De Campos

SALTO 15: UMA DISCUÇÃO SOBRE A IMAGEM DA MULHER FEMINISTA NA MÍDIA CURITIBANA

Como diz Simone de Beauvoir (1949, p 9) “ninguém nasce mulher: torna-se”, desde a infância a menina é exposta apenas aquilo que faz parte do seu universo “feminino” e que definem o seu futuro como mulher. Ainda segundo Simone de Beauvoir (1949) não é o destino biológico, psíquico, econômico que define a forma que a mulher se assume na sociedade, já que é por meio dos olhos e das mãos que se comprehende o mundo, independente se for homem ou mulher.

A ideia de que ser mulher é uma construção social, e não algo que está intrínseco na biologia é importante para explicar que é um problema da cultura e não da natureza, já que são usadas explicações biológicas sobre a subordinação social das mulheres. Para Thompson (2001, p. 2), a ideia da “construção social” não é nova, nem exclusivamente feminista, pois ela se originou com a sociologia e pode ser encontrada nos sociólogos mais conservadores.

O movimento busca uma sociedade sem hierarquia de gênero, onde ele não seja utilizado para dar privilégios ou legitimar opressão (Ribeiro, 2014). A supremacia masculina institucionalizada, chamada de patriarcado, teve o feminismo se opondo a ele e lutando, em pequenos grupos de ações populares ou políticos (French, 1992, p 18-19).

Após realizar análises das matérias radiofônicas publicadas, entre 2017 e 2018, pelas duas maiores rádios de Curitiba sobre o feminismo vemos como esse tema pouco é explorado.

Desde que as mulheres começaram a lutar pelos seus direitos básicos, como votar, trabalhar o movimento feminista tem sofrido alteração e a cada pequena conquista a sua imagem vem se modificando. O objetivo desse trabalho é mostrar que o feminismo, em sua essência como forma de luta pelos direitos, não apenas da



mulher, não é abordado na mídia tradicional. Além de abrir o debate e informar essas pessoas sobre esse movimento.

A pesquisa foi realizada nas duas principais rádios de Curitiba, rádio Band News FM e CBN, com intuito de saber o que esses meios de comunicação

produziram no período de um ano (2017/2018) que envolvesse de alguma forma o feminismo.

Durante a pesquisa, que foi feita no site das respectivas rádios, foi usada palavras como, feminismo, mulher, feministas. Com o objetivo de recortar apenas as matérias que abordavam o movimento de alguma forma. Na pesquisa foi possível observar que o assunto pouco é abordado nas rádios da capital, as poucas matérias que tem sobre o assunto é em decorrência do dia internacional da mulher.

O estudo ainda não está completo, mas podemos ter uma ideia de como o movimento é pouco abordado e como podemos, através desse ensaio, discutir a construção social do que é ser mulher através do movimento feminista.

Palavras chave: Feminismo; Gênero; Mídia